



Intervenção

Impactos da Seca Em Portugal

Bom dia a todos os presentes.

Em nome da Associação dos Agricultores e Pastores do Norte quero agradecer a todos os associados que se dignaram a estar presentes nesta conferencia.

Passados estes meses, verificou-se aquilo que já estávamos à espera, a falta de água no solo devida às alterações climáticas, trouxe ao mundo rural muitas dificuldades, baixas produções nas culturas de Outono/ Inverno e também nas de Primavera/Verão, a situação gritante pelo qual estávamos a passar nos três primeiros trimestres, está a melhorar neste último, pelo menos até agora, “O São Pedro tem sido amigo”.

Ao contrário do Ministério da Agricultura que ainda não pagou a ajuda aos produtores pecuários de ovinos e caprinos e das vacas de carne que prometeu em Maio.

Os sectores agrícola e florestal são das actividades económicas mais afectadas pelos impactos das alterações climáticas, o exemplo claro disso são as situações de seca que têm assolado o nosso País nos últimos 20 anos, ou os prejuízos causados por tempestades / trovoadas localizadas. Os fenómenos climáticos extremos são cada vez mais frequentes e uma verdadeira política ambiental que contribua para a preservação do meio ambiente, por um lado, que promova activamente a mitigação dos efeitos das alterações climáticas por outro, e ainda que apoie os agricultores e proprietários florestais pelos prejuízos causados quando estes fenómenos ocorrem, deve ser posta em prática.

Do ponto de vista ambiental importa desde logo ter em consideração os modelos de produção e comercialização de bens e produtos da agricultura familiar, das pequenas e das médias explorações, já que estas dão um contributo essencial ao combate e mitigação das alterações climáticas.

A agricultura familiar está normalmente sustentada na policultura e não na monocultura, sendo, também por isso, suporte de uma biodiversidade única, não só das espécies agrícolas, mas também de um conjunto de espécies animais e vegetais selvagens que beneficiam com a existência deste tipo de agricultura. A agricultura familiar não está tão dependente do uso de fertilizantes e pesticidas, que têm um grande impacto na degradação dos recursos naturais, nomeadamente solo e água.

Pelo contrário, os modelos de produção agro-industrial, que são altamente dependentes de combustíveis fósseis, que dependem fortemente da importação de factores de produção, do uso intensivo de fertilizantes, pesticidas. Importa ainda apostar em variedades e produções tradicionais normalmente mais bem-adaptadas ao nosso clima e que podem ser fundamentais na questão da disponibilização e consumo de água.

Em resumo, será necessário adoptar o modelo de Produção Agro ecológico em Portugal:

- No combate à seca e aos seus efeitos, urge criar uma verdadeira estratégia de actuação quer na prevenção quer de mitigação dos seus efeitos. O que temos observado leva-nos a concluir que o País tem de estar preparado para atravessar fenómenos de seca extrema como que se passou

em 2022, de forma muito mais frequente. A própria precipitação ocorre de forma mais concentrada e por períodos mais curtos.

- A CNA defende por isso a concretização de um plano Nacional de Regadios que por um lado aposte na construção de novos equipamentos e barragens, assim como a conclusão de obras eternamente inacabadas como os regadios da cova da beira ou do baixo mondego, por outro lado é urgente proceder à modernização dos equipamentos que servem os regadios existentes.
- A disponibilização de água tem ser avaliada do ponto de vista de todo o território nacional e Portugal terá de construir as infra-estruturas necessárias para o garantir.

Ainda na questão da água e dos regadios a CNA considera que o papel do Estado não pode ser só o de financiar a construção de barragens e redes de rega, o fim que é dado às áreas regadas e as produções a instalar devem também ser consideradas.

- O modelo de produção monocultural e superintensivo instalado em Alqueva é errado e não deve ser replicado, já que não serve o desenvolvimento da região, do País e muito menos das populações que lá moram, serve sim um punhado de grandes grupos económicos e fundos de investimento que se instalaram na região.

A par da melhoria da capacidade Nacional de guardar água importa como já foi referido apostar em variedades e produções tradicionais normalmente mais bem-adaptadas ao nosso clima e que podem ser fundamentais na questão da disponibilização e consumo da água. As adopções de medidas de poupança no consumo da água devem ser prioritárias.

Medidas a tomar pelo Governo não devem apenas “repisar” nas respostas já “rotineiras”. Devem encarar a Seca nos médio e longo prazos:

- O apoio directo à Alimentação Animal (comida e água) – o reembolso do custo com a Electricidade “Verde”;
- Apoios específicos e acessíveis para construção de (pequenas) Barragens e outros Reservatórios de Água;
- Produções intensivas e super-intensivas devem ser mais condicionadas;
- Agricultura Familiar, Raças e Espécies Autóctones, devem ser mais protegidas e apoiadas.

Do ponto de vista do apoio aos agricultores quando os prejuízos ocorrem, também muito tem de mudar, desde logo será necessário a constituição de um sistema de gestão do risco que passe por ter seguros agrícolas com gestão pública, com coberturas adaptadas á nossa realidade e onde de facto se apoiem os agricultores e não as seguradoras. E ainda necessário prever um conjunto de medidas que possam entrar de forma imediata quando os fenómenos acontecem, para compensação pelos prejuízos causados, por exemplo por intempéries ou incêndios. As medidas dedicadas ao restabelecimento do potencial produtivo devem ser simplificadas, desburocratizadas e com taxas de apoio que se adaptem às explorações de menor dimensão.

Obrigado.

6 de Novembro, Viseu

João Morais, Executivo da CNA